



## ATITUDE DE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À CONTINUIDADE DA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER ANTE O TERMINO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO

Monica Possebon<sup>1</sup>  
Simone Neiva Milbradt Roos<sup>2</sup>  
Matheus Francisco Saldanha Filho<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: esporte; lazer; educação; Programa Segundo Tempo Universitário.*

### INTRODUÇÃO

Políticas e ações têm sido estruturadas e realizadas pelo Governo Brasileiro com o intuito de democratizar o acesso à prática e cultura do esporte educacional e lazer nos diferentes ciclos de vida. Em especial, nas últimas décadas, observa-se um crescimento significativo destas iniciativas, principalmente no contexto dos projetos esportivos de inclusão social, o que na compreensão de Melo (2008) é consequência do relativo aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos no Brasil.

Nas diversas manifestações do esporte, evidenciam-se preocupações com a formação esportiva que extrapole os limites dos conteúdos específicos das modalidades e contemple de forma intencional a dimensão sócio-educativa, para assim garantir o acesso ao esporte enquanto direito de todos, bem como na preocupação de que os conhecimentos adquiridos no esporte estejam relacionados ao contexto mais amplo da vida cotidiana dos alunos (GONZALEZ, 2006; BARROSO e DARIDO, 2009).

Dentro desta perspectiva, o referencial sócio-educativo contribui no sentido de evidenciar e tematizar os significados sociais implícitos às práticas esportivas, os princípios, valores e atitudes que permeiam a vivência do esporte, permitindo aos alunos reconhecer e repudiar as injustiças, os preconceitos, a violência e, por outro lado, participar das práticas esportivas com atenção para a diversidade cultural, a ética das relações, entre outros valores (RODRIGUES; DARIDO; PAES, 2013).

Neste contexto o Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Santa Maria (PSTU/UFSM) surgiu através de um Termo de Cooperação entre o Ministério do Esporte e a referida Instituição. Este Programa tem por objetivo democratizar a prática esportiva a comunidade acadêmica, garantindo o direito de acesso ao esporte recreativo e de lazer de qualidade de maneira gratuita. O mesmo, vem desenvolvendo suas atividades desde 2012, com grande receptividade, adesão e assiduidade do seu público alvo, tendo as suas 300 vagas pactuadas sempre preenchidas. Tal Programa vem contribuindo para a qualificação e consolidação da política de assistência estudantil da UFSM, na dimensão da cultura corporal esportiva como dimensão educativa relevante na formação universitária, democratizando práticas esportivas de lazer na perspectiva da educação emancipatória, permitindo elevar o padrão cultural esportivo da comunidade universitária.

De modo a atender tais expectativas, o trato com os conteúdos/conhecimentos desenvolvidos no PSTU/UFSM ultrapassam o apenas ensinar esportes (dimensão procedimental), e incluem também seus valores subjacentes, ou seja, que atitudes ter nas e para com as atividades corporais (dimensão atitudinal) e garantem o direito de saber por que se está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles



procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Na prática concreta significa mais do que ensinar a fazer, pretende-se que obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores são subjacentes às práticas.

Diante do exposto, buscamos identificar as atitudes em relação a continuidade da prática de esporte e lazer quando da finalização do Programa Segundo Tempo Universitário/UFSM.

## METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como exploratório descritivo. Os dados foram coletados a partir de uma pergunta extraída de um questionário utilizado em outro estudo, na qual solicitava-se que o beneficiado/participante descrevesse qual seria a sua atitude em relação a atividades de esporte e lazer após o fim do Termo de Cooperação do Ministério do Esporte e PSTU/UFSM. O critério de inclusão e exclusão dos sujeitos pesquisados foi a disponibilidade de participação espontânea dos mesmos. Participaram 102 estudantes (59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino), o grupo etário predominante foi de 19 a 25 anos (72,55%), matriculados no segundo semestre do ano letivo de 2014 na UFSM, RS, beneficiados do Programa há pelo menos um semestre. Utilizou-se a análise de conteúdo para as respostas da pergunta.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos sujeitos investigados, foi possível perceber uma variedade de atitudes frente a continuidade da prática de esporte e lazer quando da finalização do Programa Segundo Tempo Universitário/UFSM. Numa tentativa de delinear as atitudes que estes adotariam, após vivenciá-lo, destacamos as principais apontadas pela maioria dos beneficiados: buscar continuar em outros locais praticando atividades esportivas. E outros apontaram que irão buscar alternativas, mas já ressaltaram que as chances de conseguir opções de realizar atividades fora do Programa serão poucas ou nulas. Ainda, foram apontadas isoladamente outras atitudes como: tristeza, indignação e lamentação pelo fim do Programa.

A compreensão das atitudes a serem adotadas pelos beneficiados pode vir a ser um “termômetro” da qualidade do trabalho desenvolvido, ou seja, as atividades de esporte e lazer traduzidas no Programa estão relacionadas a manifestação humana e consideram possibilidades de contestação e mudanças de valores e atitudes conforme as Diretrizes do PSTU, o que pode possibilitar a transformação do estilo de vida das pessoas, a partir das vivências neste contexto. É possível sinalizar o fato de que os acadêmicos/beneficiados do Programa, mesmo em meio extenuante de rotina de estudo e trabalho, percebem a importância que o esporte e lazer têm em suas vidas, na medida em que descreveram atitudes positivas em relação à continuidade da prática, o que leva a pensar sobre uma relação de direito básico de felicidade, prazer e realização, aspectos esses também salientados no cotidiano das atividades.

A falta de opções para a realização de atividades esportivas e de lazer pode acarretar na inatividade do lazer e de acordo com a *World Health Organization* (2004) aproximadamente 70% da população mundial pode ser assim considerada. Segundo Nahas (2006) essa condição está relacionada ao crescimento da insegurança e conseqüente esvaziamento dos espaços públicos, além da carência de tais espaços e equipamentos de lazer



que permitem a prática de atividades físicas; também a falta de recursos financeiros pessoais para pagar um lugar que ofereça segurança, conforto e orientação profissional adequada e a falta de tempo decorrente do ritmo de vida moderna.

## CONCLUSÕES

Ao identificar as atitudes em relação à continuidade da prática de esporte e lazer quando da finalização do PSTU/UFSM, concluímos que são muito positivas, o que nos leva a pressupor uma maior responsabilidade pessoal e social ao reivindicar políticas públicas efetivas de esporte e lazer. Com isso, acreditamos que estamos desenvolvendo as três dimensões dos conteúdos, quais sejam, conceitual, procedimental e atitudinal.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e a atitudinal. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo**. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. (Org.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: Da reflexão à prática. Maringá: EDUEM, 2009.
- GALATTI, L. R et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, v. 6, 2008, jul., 2008.
- GONZÁLES, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org). **O fenômeno esportivo: ensaios críticos reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006.
- NAHAS, M.V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- MELO, V. A. “Projetos sociais” de esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Revista Quaderns d’Animació i educació social**. en <http://quadernsanimacio.net>; nº 7; enero de 2008.
- RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: Contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, abr./jun. 2013, p. 323-339.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Genebra: WHO, 2004. Disponível: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy?eb11344/en>. Acesso em: 20 março 2015.

<sup>1</sup> Mestre em Ciência do Movimento Humano/UFSM. mpossebon@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Educação Física Escolar/UFSM. simonemilbradt@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Ciência do Movimento Humano/UFSM. matheussantamaria@hotmail.com